

CONSEQUÊNCIAS NA SEXUALIDADE DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Luciana de Amorim Barros¹

Maria Cicera dos Santos de Albuquerque²

Ana Carolina Santana Vieira³

Fernanda Silva Monteiro⁴

Janine Melo de Oliveira⁵

Introdução: A violência contra a mulher envolve questões históricas e culturais, em especial questões de gênero, trazendo à tona atitudes de preconceito, independente de religião, de etnia, de nacionalidade, de opção sexual ou de condição social. A única forma de vencer a violência é criar consciência de que a inferioridade da mulher é um mito criado por homens e mulheres, um mito, que escapa à lógica, à realidade, à Filosofia e à Ciência. Violência sexual é toda ação na qual uma pessoa em relação de poder e por meio de força física, de coerção ou de timidação psicológica obriga outra ao ato sexual contra a sua vontade, ou que a exponha a interações sexuais que propiciem vitimização, da qual o agressor tenta obter gratificação. A sexualidade é uma necessidade básica do ser humano que o acompanha desde a infância até a velhice, envolve diferentes dimensões, como identidade e papéis sexuais, comportamentos, valores, prazer e é influenciada por fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais. É um aspecto central do ser humano por toda a vida e envolve sexo, identidade e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Sexo refere-se às características biológicas que definem os seres humanos como femininos e masculinos, tendem a diferenciar os humanos como machos e fêmeas. No uso geral, em muitas linguagens, o termo sexo é frequentemente usado para significar “atividade sexual”, mas para propósitos técnicos, quando se discute sobre sexualidade e saúde mental, a definição acima é a recomendada¹. Este artigo tem como objeto de estudo a sexualidade das mulheres vítimas de violência sexual e para seu alcance, parte do seguinte questionamento: **Quais as consequências na sexualidade de mulheres em situação de violência sexual?** **Objetivo:** Avaliar as consequências da violência sexual sobre a sexualidade de mulheres que sofreram violência sexual. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com base nos artigos e textos relacionados. **Resultados:** Em vários estudos, foi revelado que as vítimas desenvolvem problemas sexuais, que podem persistir por anos após o estupro. Estes incluem problemas de inibição da resposta, como o medo da excitação e disfunções do desejo. Apontam para a conclusão de que

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Professora Auxiliar da Escola de Enfermagem Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Professora da Faculdade Integrada Tiradentes. lukota_amorim@hotmail.com

² Enfermeira. Psicóloga. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. cicera.albuquerque@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau. carolamcz@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Professora Auxiliar da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Professora da Faculdade Integrada Tiradentes. fernandaenf@ig.com

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Professora Auxiliar da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Enfermeira da Educação Permanente do Hospital Geral do Estado de Alagoas - HGE. nine.melo@hotmail.com

a frequência de contato sexual diminui após a agressão sexual². No convívio familiar, a violência sexual acomete mulheres, crianças e adolescentes. Muitas vezes envolvem implicações diversas, como os casos de incesto e de dependência econômica e afetiva entre os membros da família, o que dificulta a notificação e perpetua o silêncio¹. O impacto das condições sociais sobre a saúde das mulheres está estreitamente ligado à discriminação e à repressão sexual, ou à violência sexual. Pesquisadores descobriram que fatores como idade jovem, um criminoso conhecido e penetração durante o estupro, estão relacionados com problemas sexuais². Alguns aspectos do ato sexual não consentido se assemelham às marcas do estupro cruento (por desconhecido): ter nojo da relação; perderem ou terem pouco desejo sexual; correrem o risco de uma gravidez indesejada; contraírem infecções sexualmente transmissíveis. A recusa feminina ao sexo pode colaborar para a exacerbação dos atos violentos masculinos. Na posição parcial de “sujeitos do não”, as mulheres revelam ainda uma situação de opressão quase nunca por elas diretamente nomeada como violência, que manifestam contra o sexo cedido como débito conjugal, se assemelham aos sentimentos de vítimas de estupros por desconhecidos, este sim, de modo geral, mais reconhecidos socialmente como “violência sexual”. A violência sexual é um fenômeno que gerou nas mulheres vitimizadas inseguranças e medo para sair do mundo privado e circular em espaços públicos à noite. Consequentemente, o seu ser e estar no mundo são modificados. A maneira de se expressarem no processo de coexistência na vida profissional e social foi afetada. As mulheres armazenam em seu corpo a violência sexual sofrida que deixa marcas vivíveis e invisíveis, e expressam na corporeidade seus sentimentos por meio de condutas e reações no seu dia a dia. A violência na forma como vem se estabelecendo, faz emergir o medo que se encontra enraizado nas atitudes das vítimas como consequência da violência sexual, que leva as pessoas a alterarem suas relações e suas formas de ser e estar no espaço onde vivem em seu contexto individual e coletivo. O medo é um sentimento que gera inquietação diante da idéia de um perigo real ou imaginário, de uma ameaça, pode ser adquirido tanto por aprendizado ou por trauma, e fica armazenado na memória das ameaças à pessoa. Por se tratar de um sentimento, de uma emoção, os efeitos e as reações que provoca são distintos, dependem da singularidade de cada pessoa, de sua bagagem cultural e histórica armazenadas em seu corpo, bem como de suas experiências³. **Conclusão:** A violência sexual acarreta uma série de efeitos na vida das mulheres, expressos por meio de uma complexidade de sentimento, tais como: o trauma emocional, o medo, as sequelas físicas, a insônia, a dificuldade em retomar a vida sexual e o trabalho, sendo um problema de saúde pública de grande magnitude⁴. **Contribuições para Enfermagem:** Trata-se de um estudo relevante para o atual contexto, entendendo-se que a sexualidade é um dos pilares da saúde e da qualidade de vida das pessoas. Para isso, é necessário identificar o comprometimento da sexualidade nas mulheres vítimas de violência sexual, e a partir de então proceder melhores estratégias de tratamento das mulheres com maiores predisposições para as patologias da esfera sexual, além da sensibilização para o adequado acompanhamento de sua saúde sexual. Não é fácil tratar do universo da sexualidade, pois ele se encontra carregado de preconceitos, tabus, medos, angústias, mas sua abordagem de forma apropriada está diretamente relacionada ao bem-estar de famílias e adolescentes. Assim, os profissionais enfermeiros devem atuar nesse campo de forma aberta, participando de um processo social que deve ser bem mais abrangente, tendo em vista promoção da felicidade, tolerância, superação de preconceitos, vivência saudável do corpo e construção de relações com menos violência e mais prazer⁵.

REFERÊNCIAS

1. Lopes MHBM. **Enfermagem na saúde da mulher**. Goiânia: AB, 2006. P. 145, 146, 170 e 174.

2. W Van Berlo, Ensink B. **Problems with sexuality after sexual assault.** Annur Ver Res sex. 2000; 11: 235-57.
3. Labronice LM, Fegadali D, Correa MEC. **Significado da violência sexual na manifestação da corporeidade: um estudo fenomenológico.** Ver Esc Enferm USP 2010; 44 (2): 401-6.
4. Oliveira EM, Barbosa RM, Moura AAVM, Et AL. **Atendimento às mulheres vítimas de violência sexual: um estudo qualitativo.** Ver Saúde Pública 2005; 39 (3): 376-82.
5. Fernandes RAQ, Narchi NZ. **Enfermagem e saúde da mulher.** Barueri, SP: Manole, 2007. 0. 201-202.

Descritores: Sexualidade; Violência Sexual; Mulheres.

Área Temática: 6. Saúde e Qualidade de Vida.